

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2



**Luana Vieira Toledo**  
**(Organizadora)**

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2



**Luana Vieira Toledo**  
**(Organizadora)**

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremonesi  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luana Vieira Toledo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 2 /  
Organizadora Luana Vieira Toledo. - Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-768-0

DOI 10.22533/at.ed.680212701

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira  
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ALTERAÇÕES DA IMAGEM CORPORAL E SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ**

Ana Maria Aguiar Frias  
Maria Inês Martins e Melo Ferreira  
Luís Manuel Mota de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.6802127011**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **SABERES E PRÁTICAS POPULARES UTILIZADOS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: VIVÊNCIA DE MULHERES NA AMAZÔNIA**

Luiz Heitor Barros Menezes Cabral  
Maria Tita Portal Sacramento  
Juliana Pereira Pinto Cordeiro  
Rhuanna Nayene de Sousa Naiff

**DOI 10.22533/at.ed.6802127012**

### **CAPÍTULO 3..... 30**

#### **PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DE CIRURGIAS DE LAQUEADURA E VASECTOMIA DESNECESSÁRIAS**

Kathia Priscila Silva Torres  
Racinthia Mylenna Nascimento Silva Andrade  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.6802127013**

### **CAPÍTULO 4..... 41**

#### **A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA O PARTO NORMAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Alisson Sidicley de Souza Nascimento  
Warner Sorel Ferreira Santos  
Felipe Rener Aleixo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6802127014**

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### **PRÉ-NATAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Amilton Douglas Ferreira de Araujo  
Araciana Moreno Fontes de Azevedo  
Zulmira Alice Soares Guimarães  
Bruna Celia Lima de Oliveira  
Alexandre Sousa da Silva  
Adriana Lemos  
Maria Núbia Gama Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6802127015**

### **CAPÍTULO 6..... 66**

#### **QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO**

## DE ENDOMETRIOSE

Marislei Sanches Panobianco  
Ana Carolina Sipoli Canete  
Paola Alexandria Pinto de Magalhães  
Larissa Clara Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.6802127016**

## **CAPÍTULO 7..... 79**

### **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DA BAHIA**

Michelle Araújo Moreira  
Ana Júlia Macedo Gualberto  
Polliana Santos Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.6802127017**

## **CAPÍTULO 8..... 91**

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Suely Teles Albano  
Francisca Janiele Martins da Costa  
Assunção Gomes Adeodato  
Érica Priscila Costa Ramos  
Nicolau da Costa  
Sara Regina Tamiarana da Silva  
Jéssica Luzia Delfino Pereira  
Francisco Walter de Oliveira Silva  
Diego Jorge Maia Lima

**DOI 10.22533/at.ed.6802127018**

## **CAPÍTULO 9..... 105**

### **A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB ANÁLISE DE SUA REALIDADE NO BRASIL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO**

Gercia Maria Araújo de Oliveira  
Maria Fátima Maciel Araújo  
Nicely Alexandra da Silva  
Sandra Martins de Souza Guimarães  
Nicolau da Costa  
Renata Soares Aguiar  
Lúcia Oliveira Veras Bezerra Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.6802127019**

## **CAPÍTULO 10..... 126**

### **PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Daniela Sayuri Misawa  
Michele Malta  
Maria Lucia Bom Angelo  
Eliana Claudino de Lima

Cristiane Barreto Almada

**DOI 10.22533/at.ed.68021270110**

**CAPÍTULO 11..... 136**

**EXPOSIÇÃO CORPORAL DAS PACIENTES EM TRABALHO DE PARTO EM UM SETOR DE PRÉ-PARTO**

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Gládyston Gydione Bezerra da Silva  
Simone Schmitt Pereira  
Zilma Gomes Luz  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Clarissa Silva Pimenta  
Jasna Mariane Soares Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.68021270111**

**CAPÍTULO 12..... 148**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES PORTADORAS DE ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Juliana Rodrigues Dantas  
Maria Santos Galdino Barros  
Kamila Adeilda dos Santos  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.68021270112**

**CAPÍTULO 13..... 155**

**A IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO REALIZADO PELO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA**

Vanda Veridiana Cezar Parode

**DOI 10.22533/at.ed.68021270113**

**CAPÍTULO 14..... 163**

**SUPRESSÃO DA LACTAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DO HIV PÓS PARTO: VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DE MÃES**

Kivia Kessia Moura de Abreu  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Ari Pereira de Araújo Neto  
Carlos Eduardo Pereira Conceição  
Liane Batista da Cruz Soares  
Maria Gizelda Gomes Lages  
Simone Nunes Leal Chagas  
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição  
Feliciano Santos Pinheiro  
Ana Maria Almeida Silva Carvalho  
Wilma Karlla dos Santos Farias  
Christyann Lima Campos Batista

**DOI 10.22533/at.ed.68021270114**

**CAPÍTULO 15..... 175**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA FRENTE AO CORONAVÍRUS:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tháís Emanuele da Conceição

Danielle Bonotto Cabral Reis

**DOI 10.22533/at.ed.68021270115**

**CAPÍTULO 16..... 182**

**CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Arthur Galvão Rodrigues Costa

Suelen Laíse Pereira Lima

Karen Rayane Brito Torres

Thiago Borba Guimarães

Maria Amália dos Santos Alencar Amariz

Eldyr Sandro Gomes de Arruda Filho

Pedro Lucas de Sousa Tavares Viana

**DOI 10.22533/at.ed.68021270116**

**CAPÍTULO 17..... 202**

**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: DIFICULDADES E  
POSSIBILIDADES**

Jessica Maria da Silva

Cíntia Venâncio Freitas Lira

**DOI 10.22533/at.ed.68021270117**

**CAPÍTULO 18..... 209**

**CRIANÇA, SAÚDE E O BRINCAR: PROMOÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS EM  
UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Tarcila Ataí de Sousa

Sabrina da Luz Rocha Gomes

Maria da Penha Rodrigues Firmes

Ana Cecília Lima Godin Silva

Juscimara de Oliveira Aguiar

Daniele Maria Santos

Lívia Rocha Libório

Samira Cezarino Silva

Amanda Elisa Rodrigues Corrêa

**DOI 10.22533/at.ed.68021270118**

**CAPÍTULO 19..... 220**

**ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MENORES DE 1 ANO EM  
PERNAMBUCO, 2015 - 2019**

Alison Nery dos Santos

Solange Maria Silva Santana

Ana Paula da Penha Alves

Luciléa Cipriano da Silva

Érica Menezes de Aquino

Ana Paula de Araújo  
Maria de Lourdes Pereira  
Geneva Maria da Silva dos Santos  
Gedienne Maria de França Silva  
Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite

**DOI 10.22533/at.ed.68021270119**

**CAPÍTULO 20.....230**

**SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

Willidiane Tessari  
Isabella Schroeder Abreu

**DOI 10.22533/at.ed.68021270120**

**CAPÍTULO 21.....239**

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O ADOLESCENTE: UM DESAFIO NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO**

Clebiana Alves e Silva Diniz  
Cleide Monteiro Zemolin  
Caren Franciele Coelho Dias  
Andressa Teixeira Machado  
Taís Foletto Bevilaqua  
Tainan de Andrade Rocha  
Anna Gariella Borges Galvão  
Bruna Vogel Portella Carvalho  
Ezequiel da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.68021270121**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....253**

**ÍNDICE REMISSIVO.....254**

# CAPÍTULO 16

## CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 04/11/2020

### **Arthur Galvão Rodrigues Costa**

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba  
(FCM-PB)

João Pessoa – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/2979382492455915>

### **Suelen Laíse Pereira Lima**

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba  
(FCM-PB)

João Pessoa – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/0467181451074978>

### **Karen Rayane Brito Torres**

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba  
(FCM-PB)

João Pessoa – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/1375928533291420>

### **Thiago Borba Guimarães**

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba  
(FCM-PB)

João Pessoa – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/7906349438648403>

### **Maria Amália dos Santos Alencar Amariz**

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba  
(FCM-PB)

João Pessoa – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/6000340609677534>

### **Eldyr Sandro Gomes de Arruda Filho**

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba  
(FCM-PB)

João Pessoa – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/6713698132579052>

### **Pedro Lucas de Sousa Tavares Viana**

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba  
(FCM-PB)

João Pessoa – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/1450745440741400>

**RESUMO:** O trabalho versa sobre a análise de parte relevante das produções científicas acerca do cuidado à criança prestado na atenção primária à saúde. Trata-se de um resumo bibliográfico, básico, qualitativo, exploratório e histórico, com dados coletados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com amostra final de 42 artigos científicos. Os achados incluíram a qualidade de vida, o modelo de cuidado, o atendimento na atenção primária, a violência na atenção primária, a promoção e a prevenção como pontos importantes para discussão. A temática tem grande relevância para o cuidado à população pediátrica, devido a sua vulnerabilidade e necessidade de maior assistência, abordando diversos benefícios, como a busca por estratégias mais efetivas, no âmbito da atenção primária, para o estabelecimento do cuidado e da melhora na educação à saúde infantil, em virtude dos obstáculos encontrados nos modelos vigentes. Concluiu-se que, o Brasil possui diversas dificuldades que influenciam no atendimento à criança, contudo possui serviços, como a puericultura e outros programas de promoção e prevenção à saúde, sendo necessário investir na criação de estratégias de natureza diversa para garantir a efetividade do cuidado na rede de atenção primária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde,

## CHILD CARE IN PRIMARY HEALTH CARE

**ABSTRACT:** The work deals with the analysis of a relevant part of scientific productions about child care provided in primary health care. It is a bibliographic, basic, qualitative, exploratory and historical summary, with data collected at the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), with a final sample of 42 scientific articles. The findings included quality of life, the care model, primary care, violence in primary care, promotion and prevention as important points for discussion. The theme has great relevance for the care of the pediatric population, due to their vulnerability and the need for greater assistance, addressing several benefits, such as the search for more effective strategies, in the scope of primary care, for the establishment of care and improvement in education child health, due to the obstacles found in the current models. It was concluded that Brazil has several difficulties which influence the care of children, however it has services, such as childcare and other health promotion and prevention programs, being necessary to invest in the creation of strategies of different nature to guarantee the effectiveness of care in the primary care network.

**KEYWORDS:** Primary Health Care, Health Profile, Population.

## 1 | INTRODUÇÃO

A atuação da atenção básica, que se responsabiliza por promover a saúde das mais diversas maneiras, enxerga o indivíduo em sua singularidade e integra o corpo de saúde e a família, em busca de efetivar a resolução das eventuais problemáticas em saúde enfrentadas pela população. É válido ressaltar que materialização desse setor ocorre com o trabalho executado na atenção primária à saúde, que está pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e foi implementada na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Ela trás uma nova perspectiva para os cuidados aos indivíduos, amplificando a qualidade de vida. (ARAUJO *et al.*, 2018)

O incentivo à progressão do bem-estar no cenário da APS é estabelecido pelas proposições que asseguram como fundamento o acesso aos serviços de maneira legítima, através do desenvolvimento de ações educativas que possam interferir na impulsão à saúde, na tentativa de suscitar a qualidade de vida, estimulando a participação da população e modulando o controle social. (BRASIL, 2007)

A Atenção Primária à Saúde (APS) pode apresentar diferentes modelos nos serviços de saúde à população assistida. Tal análise toma por base os indicadores de qualidade, que são ferramentas de monitoramento do governo federal. No entanto, as unidades de saúde da família (USF), sejam elas, unidades básicas de saúde (UBS) tradicionais e/ou mistas, devem contemplar em conjunto, várias ações e serviços, entre eles o cuidado à população infantil. Como cada criança possui individualidades, estas necessitam de respeito e assistência durante o acolhimento e consulta pelos profissionais da APS. (SANTOS *et al.*, 2018)

Dentro desse panorama, é evidente a primazia da criança no setor das políticas públicas de saúde no Brasil. Em diversos âmbitos, a população infantil sempre demonstrou necessidades especiais devido a sua vulnerabilidade, de forma que, à nível da atenção primária, a forma de cuidado implica diretamente na qualidade de vida, na promoção à saúde e na prevenção de doenças. Diante disso, houve um acentuado reconhecimento da criança, pelas políticas públicas, como portador de direitos, sobretudo no padrão de atendimento diferenciado. É válido destacar, ainda, a apuração na supressão de necessidades do público infantil, o que gera impacto no aumento do número de internações por condições sensíveis à atenção primária. (CAMELO; REHEM, 2019; SANINE *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2018)

A atuação das equipes na APS promoveu grande avanço neste cenário, a exemplo da melhoria dos indicadores de saúde, abrangendo o alcance de vacinação, da diminuição da mortalidade de crianças, da maior acessibilidade dos serviços de saúde, do aumento do aleitamento materno e do decaimento da desnutrição, promovidos por um crescimento econômico e por planos governamentais como o Bolsa Família. Na atenção à saúde da criança, principalmente na básica, por meio do acesso às consultas de pré-natal, do acompanhamento do recém-nascido em centros de saúde, das orientações alimentares, da suplementação de sulfato ferroso, do saneamento básico e do calendário vacinal, foi possível verificar esse progresso. Durante o decurso desse avanço, observou-se também a chegada de novos desafios. (ANDRADE *et al.*, 2016; BRANQUINHO; LANZA, 2018)

Nesse panorama, é necessário evidenciar a cooperação entre a equipe de saúde e a família para suscitar o compartilhamento de saberes, acordando as decisões que serão tomadas durante as intervenções em saúde. É possível afirmar, sobretudo, que estabelecer vínculo entre os profissionais, os usuários e suas famílias é uma estratégia confiável para cumprir a reparabilidade de maneira factual. (YAKUWA; NEILL; MELLO, 2018)

As ações de cuidado desenvolvidas pelos profissionais de saúde podem favorecer a atenção integral à criança, tanto que, algumas normas também foram adotadas para que a população infantil com necessidades especiais conseguisse maior interação e comprometimento nos seus respectivos tratamentos. Um exemplo está na utilização de ferramentas de manejo para uma excelente abordagem comportamental, como uso de música, em busca de fazer crianças com Síndrome de Down aceitarem tratamentos e meios de prevenção. (FERREIRA *et al.*, 2016)

Ante o exposto, esta temática foi delineada para o estudo devido a sua relevância e ao interesse despertado pela investigação acerca dos aspectos envolvidos no cuidado à população pediátrica. Tem grande importância devido à vulnerabilidade da população em análise e aos benefícios que a compreensão desse tema pode trazer para o atendimento e acompanhamento especializado dessa parcela significativa da população, na esfera da saúde. Além de optar pela busca por uma estratégia mais efetiva no âmbito da atenção primária, no processo de cuidado e educação à saúde infantil, devido às dificuldades

encontradas nos modelos vigentes. Por fim, o estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca do cuidado à criança prestado na atenção primária à saúde.

## 2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo básico, qualitativo, exploratório, histórico, do tipo revisão bibliográfica de literatura. Foi iniciada em março de 2020, no momento em que, questionou-se: qual a caracterização do cuidado à criança no âmbito da atenção primária à saúde?

A busca por fontes para a construção do estudo foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Primeiramente, foi utilizado o banco de unitermos: Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e Medical Subject Headings (MeSH), para definir os descritores: “atenção primária à saúde”, “perfil de saúde” e “população”. Em seguida, os descritores foram associados ao operador OR: “atenção primária à saúde” OR “perfil da saúde” OR “população”. Foram identificadas 4.226.979 fontes nesta etapa.

Com a finalidade de refinar o resultado, foram aplicados critérios de elegibilidade, onde iniciou-se com a inclusão no estudo dos seguintes filtros: artigos com texto completo online, a partir da seleção da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) como base de dados, colocando como assunto principal atenção primária à saúde, qualidade de vida e promoção da saúde, em limite de situação relacionada a criança, no idioma português, publicados nos últimos cinco anos (2015-2020). Foram obtidos como resultado um total de 100 artigos.

Em seguida, os artigos selecionados tiveram lidos seus títulos e resumos, de maneira que, foram excluídos: 31 por duplicidade e 27 por fuga temática. Em relação aos 27 estudos que fugiram ao tema, foram excluídos por abordar os seguintes assuntos: (1) adolescente; (1) megaeventos esportivos; (1) construção e validação da tecnologia para acompanhamento infantil; (1) projeto Sonhar, Acordar, Contribuir e Integrar (SACI); (4) hospitalização/internação; (3) educação em saúde; (1) comunidade; (1) cárie; (2) inclusão social; (1) mulheres e idosos; (1) hiperidrose em adultos; (1) questões socioeconômicas e sanitárias no Brasil; (1) taxas de puericultura; (2) medicamentos; (4) equipe de saúde bucal; (1) tuberculose e (1) adultos e idosos.

O corpus amostral da pesquisa foi delimitado com 42 artigos, que foram lidos em sua integralidade e organizados em planilhas do Microsoft Word, para análise temática.

Em relação aos aspectos éticos, o presente estudo, por ser de revisão, não será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), porém todos os preceitos éticos estabelecidos foram respeitados no que se refere à zelar pela legitimidade das informações, pela privacidade

e pelo sigilo, quando necessários. Não houve discriminação na seleção dos indivíduos, nem a exposição a riscos desnecessários. Os benefícios dessa pesquisa estão ligados ao aprofundamento em relação aos modelos que podem oferecer melhor atendimento e cuidado às crianças, no âmbito da atenção primária à saúde.

### 3 | SAÚDE DA CRIANÇA

No âmbito da saúde da criança, o principal documento de acompanhamento do cuidado é a Caderneta de Saúde da Criança. Sua correta suplementação é de suma importância, visto que ela alimenta os Sistemas de Informação em Saúde, que subsidiam as decisões de gestores e direcionam o curso das políticas de saúde a serem traçadas. O método de preenchimento feito em papel aponta deficiência do cuidado na esfera da Atenção Primária à Saúde (APS), visto que afeta o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, pode-se observar uma negligência dos profissionais de saúde, que acabam fazendo o preenchimento seletivo das informações acerca dos usuários infantis, o que prejudica a análise sobre a efetividade do supracitado crescimento infantil. Faz-se necessária, portanto, uma melhor organização dos registros de saúde pessoal, sendo aplicados métodos e técnicas que facilitem esse processo. (AMORIM *et al.*, 2018)

A fragilidade no acompanhamento encontra-se pautada em fatores que vão além da alimentação insatisfatória das informações no cartão da criança. Os outros desafios encontrados na APS vão desde a não-adesão de médicos em municípios de menor porte até a especificação do atendimento a criança em determinadas unidades. Contudo, isso tem sido reduzido com os apoios criados junto à estratégia saúde da família (ESF). A ESF tem como objetivo amplificar a cobertura de atendimento, no entanto, faz-se necessário o aumento dos investimentos no âmbito de qualificação do cuidado, especificamente, no acompanhamento materno e na vacinação, assim como em ações preventivas, como o incentivo ao aleitamento materno e nutrição saudável. Diante dessa conjuntura, é necessário destacar que garantir a saúde dos cuidadores é também assegurar a qualidade de vida das crianças que estão sob sua tutela. (SANINE *et al.*, 2018)

Ainda no que se diz respeito ao acompanhamento, é preciso analisar a constante mudança do perfil epidemiológico, já que as políticas de saúde dependem diretamente desse perfil, para que as ações preventivas se adaptem e o “diagnóstico de saúde” daquela população mantenha-se sempre atualizado e orientado frente às demandas das crianças. Nesse contexto, nota-se uma persistência de doenças sensíveis ao nível da atenção primária. Dentre as internações infantis, verifica-se alta frequência daquelas por problemas como asma e pneumonias bacterianas, que são passíveis de enfrentamento pela Estratégia de Saúde da Família. Ou seja, de acordo com o exposto, medidas de promoção à saúde devem ser melhor implementadas na atenção básica, em busca de reduzir os gastos com

internações de elevados custos clínicos, buscando, dessa forma, um acompanhamento devido e uma profilaxia pertinente. (BRANQUINHO; LANZA, 2018; CAMELO; REHEM, 2019)

Apesar das problemáticas, nesse contexto, é possível indicar progresso, visto que a mortalidade proveniente de várias doenças passou por um estado de declínio em crianças menores de cinco anos de idade no Brasil, enfermidades estas relacionadas à diarreia aguda e infecção respiratória aguda. A explicação para a queda quantitativa está nos avanços conquistados na área de saúde com mais investimentos e comprometimento dos profissionais da atenção básica. (GOMES *et al.*, 2016)

É notória, portanto, a necessidade do comprometimento profissional e a compreensão da diferença na manifestação de doenças em crianças e em adultos, de forma que, é de grande valia a organização de políticas públicas direcionadas à saúde infantil para doenças consideradas normais nessa faixa etária. Além disso, é interessante o aprimoramento dos métodos diagnósticos, através do uso de novas tecnologias para tratamento, levando em conta a velocidade de desenvolvimento e da inovação. Dessa forma, pode-se contribuir com a manutenção da integridade física e psicológica do enfermo. (VICENTINI *et al.*, 2015)

No que se refere à integridade psicológica, é crucial analisar a prevalência dos problemas de saúde mental na infância, visto que existe um alto grau de limitação funcional causado por eles. Nesse contexto, é válido destacar que o pediatra segue sendo o profissional mais procurado em caso de problemas de saúde mental, o que demonstra uma falta de atendimento em serviços especializados, e conseqüentemente, diagnósticos e tratamentos imprecisos dos problemas de saúde mental na infância. A problemática, de acordo com esse cenário, é assentada levando em conta que é necessário diagnosticar especificamente para estabelecer o tratamento e, assim, melhor curso e prognóstico. (FATORI *et al.*, 2018)

#### **4 | QUALIDADE DE VIDA**

A qualidade de vida infantil está relacionada diretamente com a alimentação e nutrição adequadas, que são fundamentais para garantir a manutenção da saúde, favorecendo o desenvolvimento e crescimento da criança. Sendo assim, a má ingestão de alimentos influenciada pelas culturas internacionais, desencadeiam agravos de saúde e, em casos mais graves, o aumento dos índices de mortalidade infantil. Nesse sentido, é possível afirmar, ainda, que em um contexto de atenção básica, a figura materna é considerada como a principal responsável pelo cuidado da criança e sua alimentação, assim os profissionais devem orientar as mães, de maneira sutil, sobre a devida alimentação a ser fornecida para a criança desde o primeiro ano de vida, o que facilita a estabilidade de vínculo com o profissional responsável e a continuidade do acompanhamento da criança na atenção básica. (MOURA *et al.*, 2015)

Ainda sobre as questões nutricionais, a problemática envolve a prevalência de obesidade durante a infância, que está relacionada com o modo de vida contemporâneo, em que houve mudanças nos padrões alimentares da população. Frente a essas mudanças no padrão de vida, a ascensão das doenças respiratórias, em especial a asma, também afetam a qualidade de vida na infância, visto que são doenças preponderantes nessa etapa da vida. Em face a essa realidade, é admissível a necessidade de uma intervenção conjunta a fim de melhorar a qualidade de vida das crianças, algo possível de ser encontrado na Atenção Primária, que tem seus serviços voltados à coordenação do cuidado e à resolatividade. (MORISHITA; STRUFALDI; PUCCINI, 2015)

Em somatória, é válido pontuar que a atenção primária visa, principalmente, o nível de prevenção primária, em que as ações são traduzidas na promoção à saúde, no entanto, as intervenções também podem ocorrer em nível de prevenção secundária, que busca o diagnóstico precoce e tratamento imediato, nesse sentido, uma criança submetida a avaliação de seu bem-estar físico e mental pode colaborar com a identificação de uma doença, apenas com base no padrão de comportamento da determinada patologia. Dentro desses parâmetros, é conveniente destacar métodos de avaliação que analisem as condições em que a criança se encontra, como questionários, que contribuem para a construção de um diagnóstico e um plano de cuidado efetivo no que tange às questões de saúde mental, especificamente. (LAMEIRAS *et al.*, 2018)

Relacionando a qualidade de vida com a saúde dentro das escolas, torna-se válido considerar as condições de vida dos indivíduos, sendo a instituição de ensino, um importante mecanismo de promoção à saúde. Tendo em vista a desigualdade social persistente no âmbito da educação em saúde, tanto em escolas particulares e públicas, existem indivíduos com semelhantes aspectos biopsicossociais, como os sentimentos depressivos e de estresse, que se agravam com o avanço da idade, aumentando sua vulnerabilidade. Com isso, tem-se programas pedagógicos dinâmicos de apoio, acolhimento, evolução da autonomia, ao nível da família e sociedade, sem intervenções focais, pois se mostraram pouco efetivos. Seguindo essa tendência, os profissionais de Unidades Básicas de Saúde podem avaliar possíveis melhorias a serem aplicadas nesses programas, fazendo parcerias com escolas de seu território-área, intencionando alavancar o bem-estar. (AGATHÃO; REICHENHEIM; MORAES, 2018)

Outro importante mecanismo para garantir a qualidade de vida é a prática de exercícios físicos, que devem ser realizados por crianças em todas as condições, mesmo aquelas com deficiência, desde que a prática ocorra respeitando os limites do indivíduo, o que pode ser alcançado através do Esporte Adaptado (EA). Nesse viés, falando mais especificamente de casos de paralisia cerebral, o EA age muito bem nos pacientes, melhorando várias funções corporais como a mobilidade e o funcionamento das extremidades superiores. Não obstante, o EA pode ajudar na diminuição dos problemas de concentração, como o déficit de atenção, além do efeito positivo no perfil biopsicossocial dos pacientes. Dessa

forma, deve haver sempre incentivo a prática esportiva e investimentos no EA a fim de desenvolver modalidades esportivas que melhorem a condição de crianças que sofreram impacto da paralisia cerebral. (FEITOSA *et al.*, 2017)

Além do estímulo a prática de exercícios físicos, é evidente que a utilização de metodologias adaptativas para inserção de grupos infantis periféricos, como portadores de síndromes, é muito importante na atuação dos profissionais de saúde, visto que o crescimento e o desenvolvimento infantil são delimitados e variam conforme o referencial teórico. Uma ação muito importante para a melhora da qualidade de vida das crianças é o estabelecimento de uma relação de ajuda mútua entre o profissional da saúde e os pais, proporcionando um desenvolvimento satisfatório. (FERREIRA *et al.*, 2016)

Por fim, como dito superficialmente na primeira parte deste excerto e no parágrafo anterior, é válido destacar a importância da seguridade do bem-estar dos responsáveis por crianças doentes, visto que, muitas vezes, a qualidade de vida dessas pessoas acaba sendo inferior a de pais cuidadores de crianças saudáveis, e isso influi diretamente, não só na vida desses responsáveis, como também no tratamento das crianças. Esse quadro se acentua no caso de doenças crônicas, como a asma, visto que, nesse cenário, o cuidado envolve uma rotina mais desgastante que pode diminuir mais ainda a qualidade de vida do responsável, e conseqüentemente, da criança. É preciso tratar, ainda, da alta a necessidade que esses responsáveis têm de estabelecerem acompanhamento psicológico, em razão do supracitado desgaste causado pela rotina exaustiva de cuidados a uma criança com um caso de natureza semelhante à asma ou até de menor gravidade. (RONCADA *et al.*, 2018).

## 5 | MODELO DE CUIDADO

No que tange os aspectos do cuidado é possível reconhecer as mais diversas necessidades relacionadas à saúde da criança e sua família e à disposição recursos para abordá-las. Atualmente o Brasil já apresentou um certo avanço em relação à assistência social, ainda é possível observar um destaque para programas como Bolsa Escola e Bolsa Família, que possuem estreita relação com as condições de saúde das crianças. Na questão do planejamento social, também foi mostrado uma adequada extensão nos serviços, dado o conhecimento da oferta dos usuários, o qual gerou uma alta avaliação. Em contrapartida, a ausência da suplementação nutricional enfraqueceu o enfrentamento de problemas como infecções e desnutrição, ocasionando a necessidade de desenvolver estratégias nos serviços de saúde que contemplem, não só a questão nutricional, bem como análise do uso de drogas, especialmente entre crianças. Portanto, a incorporação de aspectos psicossociais dará a atenção básica artifícios que possibilitam a inclusão de abordagens relativas à saúde mental infantil. (DINIZ *et al.*, 2016)

Dentro da análise psicossocial, é possível pontuar uma vulnerabilidade existente na atenção primária infantil relativa à falta na promoção de espaços de escuta e de acolhimento,

que podem auxiliar nas demandas acerca das realidades sociais das comunidades usuárias dos serviços públicos de saúde dentro da Unidade Básica de Saúde, uma vez que, há um crescimento no número de casos em que principal problemática está atrelada ao núcleo familiar não conseguir promover cuidados básicos, de afeto, de proteção e de respeito, que são tão essenciais ao desenvolvimento na infância. Dessa forma, uma abordagem específica e um conhecimento clínico voltado para as especificidades de cada agravo tornam-se necessárias, ficando a cargo dos profissionais de saúde fazer uma análise holística intencionando fortalecer a relação para com os pacientes, neste caso, as crianças. (RUAS *et al.*, 2015)

É apropriado levar em consideração o papel dos enfermeiros neste processo, que no contexto da saúde da família irão desempenhar ações de acompanhamento constante, desde a gestação até a puberdade, demonstrando a primordialidade de assistência à criança antes mesmo dela nascer, garantindo a vigilância e o apoio social. Nesse contexto, é pertinente notabilizar a relação entre as enfermidades prevalentes na infância e os fatores ambientais que contribuem para a continuidade do quadro da doença. A resolução das problemáticas necessita, portanto, da elaboração de planos de cuidado singulares que contarão com a participação de membros de toda a equipe de saúde, reforçando a importância da integração entre os profissionais. (ARAÚJO *et al.*, 2018; YAKUWA; NEILL; MELLO, 2018)

Diante desse panorama de necessidade de assistência pessoal, é pertinente atentar para doenças de alta prevalência em crianças, como o HIV. Ante esses casos, os usuários precisam mais do que o normal de um amparo em relação à saúde. Nesse contexto, um dos estudos presentes no corpus amostral da presente produção afirma que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é mais eficiente que as unidades de modelo tradicional, quanto a essa assistência aos portadores do vírus da imunodeficiência humana, o que dá respaldo para acreditar que o destaque da ESF se aplica em outros casos. Sendo assim, deve ser o modelo da ESF o mais desenvolvido e alicerçado na Atenção Primária à Saúde (APS), em vista da sua abordagem eficiente. (ANTUNES; PADOIN; PAULA, 2018)

Ainda em relação aos modelos de cuidado, outra pesquisa alega que quando eles são comparados, percebe-se um destaque da Unidade Básica de Saúde mista, positivo para Atenção Primária à Saúde. Portanto, a Unidade Básica de Saúde tradicional aliada à Estratégia de Saúde da Família é capaz de arcar com as necessidades do atendimento infantil, bem como, diminuir as vulnerabilidades desde a gestação, até os primeiros anos de vida da criança. Para atender essas diferentes demandas, a organização é de primordial importância, com ações e serviços dispostos a aumentar a dimensão no âmbito da acessibilidade, garantidos pela estratégia da família. (SANTOS *et al.*, 2018)

Diante do descrito nos dois parágrafos anteriores pode-se observar uma dualidade dos estudiosos quanto ao modelo de cuidado mais eficaz na atenção à criança. Nesse sentido, é perceptível a heterogeneidade relacionada à presença e extensão de

determinados atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) voltados principalmente para o público infantil. (DAMASCENO *et al.*, 2016)

## 6 I ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

No contexto atual, uma das maiores preocupações da Organização Mundial de Saúde pauta-se na cobertura universal da assistência, de forma que, é possível dizer que acesso ao serviço de saúde é fortemente influenciado pelas condições de vida, em seus parâmetros socioeconômicos, visto que, em locais de maior pobreza existiam índices de cobertura assistencial muito baixos. Nesse cenário, os cuidados à criança devem ser considerados prioritários, de maneira que, deve-se existir um acompanhamento sem sinais de iniquidade, independente da renda de cada família. Sendo assim, o balanço sobre as condições de vida da população deve sempre ser atualizado para manter um acompanhamento com as crianças que precisam desse maior cuidado, visto que a idade da criança está diretamente relacionada com a prevalência de consultas. (COSTA *et al.*, 2015)

Ante o exposto, fica evidente a importância do agente comunitário de saúde, que é o responsável por fazer o elo entre a comunidade e o serviço de saúde, através do contato direto com a população, o que possibilita o repasse de informações sobre as problemáticas vivenciadas naquele território-microárea para os profissionais, que buscarão atender as demandas dessa população. É necessário salientar que para que a longitudinalidade seja legítima no serviço de saúde, o vínculo deve ocorrer entre a família da criança e os profissionais, viabilizando a satisfação dos usuários com os serviços. A criação de um vínculo com a família, nesse viés, é de fundamental importância, visto que facilita o enfrentamento das mais diversas condições patológicas e, conseqüentemente, favorece a resolutividade de alguns problemas. Em somatória, é necessário dizer que a efetividade dos serviços depende não só do agente comunitário, como também da integração entre os profissionais e da articulação de seus atributos para que as carências da população sejam sanadas em tempo oportuno. (ARAUJO *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2019)

No entanto, dificuldades são encontradas no acesso à Atenção Primária à Saúde, trazendo consigo a superlotação de outros serviços de saúde como as Unidades de Pronto Atendimento (UPA), uma vez que grande parte das assistências prestadas nas UPAs são por condições sensíveis à atenção primária, que poderiam ser consultadas pela APS. Desse modo a população procura um atendimento de urgência, fomentando o índice de soluções curativas momentâneas e declinando o tratamento contínuo, como deve ser na atenção primária, em que há a promoção a saúde e prevenção da doença. (LIMA; NICHATA; BONFIM, 2019)

É apropriado atentar também para o fato de que entre os serviços prestados pela Atenção Primária à Saúde, o mais usado é a dispensa de medicamentos após uma consulta médica, ou seja, é observada que a prevalência da medicina curativa em detrimento da

preventiva, o que denota precariedade do serviço, uma vez que, como já dito, a atenção primária deve estar inserida na perspectiva de prevenção primária, principalmente. (DATTOLI; LUCIO; CHAVES, 2019)

Em somatória, ainda no que se refere às fragilidades encontradas na Atenção básica, é possível discorrer sobre os procedimentos de medição da massa corporal infantil realizados pelos agentes comunitários de saúde, em que, facilmente, é observado um erro na disposição da balança frente às normas técnicas, representado pela anormalidade presente na inclinação horizontal da balança, geralmente localizada em locais abruptos e inclinados, o que deve ser evitado. Esses aspectos acrescidos da inadequação dos procedimentos regulares de como uma criança deve se portar em uma balança para que o procedimento seja efetivo - ou seja, despida, sem acessórios e posicionada no centro da balança, com os braços esticados - demonstram a imprecisão da execução de um processo simples, que pode afetar diagnósticos e prejudicar a saúde da criança. É válido destacar também, a grande necessidade de manutenção dos equipamentos, para garantir a veracidade do diagnóstico nutricional individual e coletivo, o que, por vezes, não é feito, reforçando o desalinho no supracitado diagnóstico nutricional. (SILVA *et al.*, 2017)

Outro desafio encontrado frequentemente em Unidades de Atenção Básica trata do cuidado a crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES), dentre eles o principal resume-se ao despreparo de alguns enfermeiros com relação ao manuseio de tecnologias que as CRIANES dependem em seu tratamento para que a assistência seja prestada de maneira efetiva. Assim como esses problemas, é preciso reforçar que o relacionamento assentado com as crianças e suas famílias é de fundamental importância para o processo de cuidado. Levando em consideração que a família está quase todo tempo com a criança, ela deve ter suas dúvidas sanadas pelos enfermeiros para ajustar a confiabilidade no tratamento, além de ter suas limitações compreendidas pelos profissionais de saúde. (FAVARO *et al.*, 2020)

Nessa conjuntura das limitações, é viável investigar as condições psicossociais, que dependendo do estado podem ocasionar limitações diversas no indivíduo, dificultando o seu desenvolvimento. Nesse sentido, essas alterações são observadas pelos trabalhadores a partir da presença das mudanças no comportamento, principalmente, agitação e agressividade, manifestados nas escolas, o que pode configurar dificuldades no processo aprendizagem. Mesmo perante o reconhecimento da relevância dessa temática, estudos seguindo esse ponto de vista são quase escassos, algo que se reproduz na prática quando é verificada a ausência de intervenções desse nível na atenção básica. Nessa lógica, apesar de toda a sensibilidade dos trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família em relação aos problemas saúde mental de crianças e adolescentes, ações de cuidados são praticamente inexistentes e dependem da ação voluntária dos trabalhadores. (TEIXEIRA; COUTO; DELGADO 2017)

Na esfera do atendimento, a integração deve ser um dos pontos chaves para a

garantia da qualidade, nesse mesmo segmento do texto já foi tratada a abordagem dos ACS's e agora o destaque irá para os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, que devem estar atentos e vigilantes a possíveis ocasiões que caracterizem fatores de risco quando se trata de crianças. Sendo assim, é crucial a anamnese e o exame físico bem feitos, já que é a partir desses dois que informações fundamentais podem ser adquiridas. Nesse sentido, a ocorrência de fatores que possam evoluir para uma enfermidade já pode ser tratada. Nessa conformidade, os profissionais irão proceder com um plano de cuidado precoce para que não haja atraso no desenvolvimento da criança e de suas atividades. Em virtude do exposto, é relevante a instalação da puericultura, área de baixa complexibilidade de implantação e custo, que pode ser usada para identificar possíveis alterações que prejudicam o desenvolvimento da criança. (VIEIRA *et al.*, 2019)

Em relação aos enfermeiros, é possível tratar inclusive da dimensão de desenvolvimento de enunciados diagnósticos de enfermagem para as fases do crescimento e do desenvolvimento da criança na atenção básica, que irão promover maior qualificação do trabalho profissional, pois favorecem a criação de vínculos entre o enfermeiro, a criança e os pais, propiciando uma identificação de enunciados diagnósticos melhor com a implementação da assistência. (DANTAS *et al.*, 2016)

No que concerne os programas sociais governamentais, o atendimento à criança é crucial. Nessa perspectiva, especificamente o Programa Bolsa Família (PBF) associado à Estratégia Saúde da Família (ESF) atuam de forma capacitada em função da diminuição das taxas de mortalidade infantil, uma vez que o PBF tem condições que incentivam e que fazem as famílias buscarem processos de cuidados para grupos como gestantes e crianças. Em razão disso, as famílias priorizam estes grupos, dando importância à compra de alimentos para as crianças ao receber o auxílio, por exemplo. Além disso, a participação da ESF, com a garantia da melhora na saúde, entra como um dos condicionantes para o recebimento do PBF, quando se trata das metas de prevenção e promoção à saúde dos grupos vulneráveis já citados. (SILVA; PAES, 2019)

Por fim, outro ponto a ser destacado relaciona-se ao atendimento a doenças raras, em que o Médico de Família e Comunidade (MFC) tem um papel ainda mais considerável, visto que nesses casos o paciente encontra-se em maior vulnerabilidade. Nesse sentido, com o trabalho da atenção básica uma das vantagens é o diagnóstico precoce de uma doença desse tipo, o que facilita muito o processo terapêutico, não comprometendo tanto as funções cognitivas e psicológicas do paciente. É proveitoso afirmar que o MFC deve estar sempre presente analisando a família e a aparição de complicações, propiciando melhor atendimento. (LOIO; SALGUEIRO; CRUZ, 2017)

## **7 | VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Com relação ao atendimento à criança na atenção primária, a questão dos casos

de violência infantil merece ser destacados, visto que, existem fragilidades no que se diz respeito à capacitação de profissionais para o atendimento à conjunturas em que foi estabelecida a violência. É essencial, nesse sentido, a reafirmação da Atenção Primária como núcleo de apoio responsável por análises holísticas e intervenções diretas em caso de comprometimento de saúde de um incapaz, portanto, deve haver um maior investimento em busca da qualificação dos profissionais que irão acompanhar as situações de violência, trazendo qualidade para atenção primária infantil tornando-a uma ferramenta considerável para a garantia de bem-estar dos pequenos indivíduos que passam por alguma situação desse gênero. (EGRY; APOSTOLICO; MORAIS, 2018)

A qualificação pode se dar, nesse quadro, em busca do fortalecimento das análises do contexto psicossocial, com foco para o desenvolvimento do mecanismo de acolhimento, que é um dos principais tratamentos que podem ser oferecidos à população na APS, de forma que, se torne uma das principais estratégias para conhecer melhor a família e elaborar planos que possam solucionar o problema ou amenizar a situação. O acolhimento é considerado primordial para humanizar e qualificar o cuidado, principalmente, nas situações de violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes (VICCA). A sensibilidade do profissional da saúde também é imprescindível no âmbito da interpretação, uma vez que, muitas vezes, tais situações são escondidas por outros problemas. Nessa perspectiva, existe uma íntima interpretação da violência como problema de saúde e a uma falta de priorização referente ao cuidado desta problemática, que pode demorar meses para ser identificada, de fato. Para finalizar, esse estudo pode reforçar o papel da APS como centro regulador e norteador do cuidado em todos os sentidos. (CARLOS, PADUA, FERRIANI, 2017)

## **8 | PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE**

É pertinente abordar que a natureza das ações na atenção primária devem envolver promoção à saúde e prevenção de agravos, sendo assim, quanto mais internações ocorrem por condições sensíveis à atenção primária, maior é a fragilidade demonstrada por essa modalidade, visto que, há uma previsão de que esse setor seja a porta de entrada para a resolução de cerca de 80% das principais demandas populacionais. (CAMELO, REHEM, 2019)

Diante dessa perspectiva, avaliações de serviços ofertados pela Atenção Primária à Saúde às crianças no Brasil caracterizam-nos como inadequados, em vários estudos feitos no país. Um dos principais motivos para a construção desse panorama é a limitada orientação familiar e comunitária, em virtude da deficiente capacitação de profissionais em Medicina de Família e Comunidade. Um dos métodos de avaliação da qualidade de serviços da APS é a PCTA-Brazil, que não é viável em virtude dos altos custos para a realização, ausência de profissionais capacitados e grande carga horária exigida. Nesse

sentido, até os métodos de avaliação dos serviços precisam passar por transformações. (PONNET *et al.*, 2019)

No que concerne às questões de prevenção no nível básico de saúde, é preciso destacar a importância da APS, que é o único serviço que se associa ao tratamento da doença mesmo em sua fase pré-patogênica. Nesse horizonte, é preciso atentar para as doenças infecciosas e a importância do ensino sobre o que engloba tais problemas. É pertinente dizer que, muitas crianças não são instruídas sobre essas doenças, o que causa um desconhecimento por parte delas, trazendo maior quantidade de casos, já que não é feita a prevenção adequadamente. Portanto, devem ser desenvolvidas ações e serviços de saúde visando a educação básica de crianças sobre o assunto, para prevenir o maior número de casos possíveis. (JUSTINO *et al.*, 2019)

Além das infecções, é adequado considerar a esfera das doenças crônicas, como a diabetes mellitus, que é a que mais cresce em crianças, destacando-se pela gravidade de suas complicações associadas à remota possibilidade de cura. Além de ser um problema de saúde pública, em virtude do crescimento e envelhecimento populacional. Dessa forma, além da orientação familiar, o campo de prevenção é um ponto fundamental que precisa ser aprofundado à medida que os programas são implementados e avaliados. Ante essa dinâmica, é preciso apontar que os programas considerados bem sucedidos são, principalmente, aqueles que adotam um modelo multidimensional e incorporam diversos níveis de ação como condutas comunitárias e melhoria do acesso aos serviços de saúde. (CORTEZ *et al.*, 2015)

Na promoção de saúde, frente à esfera da alimentação, é notória a fragilidade da atenção primária, a respeito da sustentabilidade, da qualidade e da cobertura, não obstante aos serviços da estratégia de saúde da família. Considerando a renda atual e o bem-estar econômico da população em análise, observa-se a necessidade de um programa nacional de nutrição infantil, devido à dificuldade de orientação alimentar adequada, tanto da família quanto dos profissionais. Porém diversas dificuldades impedem sua implementação, como a falta de recursos, precariedade em fundações, perda de foco no incentivo profissional, que refletem diretamente no acompanhamento nutricional infantil. (EINLOFT; COTTA; ARAÚJO, 2018)

Quando nos referimos a atenção à saúde, principalmente, em um âmbito referente à nutrição e ao esporte, é de suma importância a prática exercícios anaeróbicos que melhoram o curso no endotélio vascular e algumas questões diminutas na relação do colesterol intracorpóreo, algo que tem benefícios retratados na melhora da qualidade de vida e na redução de doenças que afetam o coração. (LIMA, *et al.*, 2017)

No que tange os riscos de doenças cardiovasculares, é focalizada a importância da prevenção socioeducativa, evidenciando os discursos sobre a qualidade de vida e a alimentação saudável, por meio da apresentação de palestras instrutivas que incentivem e mostrem os riscos de não-aderência à hábitos saudáveis no meio ambiente escolar,

impulsionando a criança a cuidar da própria saúde e diminuir a crescente prevalência de doenças crônicas, aumentando o autoconhecimento e, conseqüentemente, o autocuidado. Nesse sentido, reforça-se a precisão de renovação nos meios de avaliação, uma vez que, algumas estratégias como o uso do método do Índice de Massa Corporal (IMC) foram consideradas ultrapassadas e controversas, tendo em vista que não mede a prevalência do aumento da massa magra e outros fatores tão importantes para a saúde. Outra problemática relaciona-se ao aumento do uso das televisões, dos videogames e dos computadores, que vem se tornando a principal fonte de entretenimento, o que conduz muitos jovens ao sedentarismo. É de grande valia mensurar que, após uma intervenção, foi possível observar um aumento da atividade física, podendo mostrar que uma interferência breve pode melhorar o conhecimento sobre os hábitos saudáveis e os fatores de risco de doenças cardiovasculares. (CECCHETTO; PENA; PELLANDA, 2017)

Em penúltima análise, é compreensível a importância do conhecimento sobre a situação socioeconômica de uma comunidade, visto que, o patrimônio é o principal fator que condiciona as decisões ou as condutas em torno do cuidado, da alimentação e da higiene em um cenário de carência socioeconômica. Seguindo essa lógica, são indispensáveis as relações entre os pacientes, familiares e os profissionais, de forma que, possibilitem o gerenciamento satisfatório da rede de dependência, pois a situação de saúde não envolve apenas o status biológico do corpo. (MACHADO; MOREIRA; SANT'ANNA, 2015)

Por fim, é necessário salientar que, no cotidiano é quase impossível se esquivar da poluição sonora que pode causar danos pequenos ao sistema auditivo, condição que, em geral, não se identifica o desenvolvimento. Na infância e adolescência, é comum encontrar pessoas com dificuldade auditiva devido ao uso exagerado de fones de ouvidos ou constante exposição sonora. Diante disso, a atuação das análises na APS torna possível o desenvolvimento de ações de promoção da saúde auditiva e de prevenção de alterações. (LÜDERS *et al.*, 2015)

## 9 | CONCLUSÃO

Concluiu-se que na Atenção Primária à Saúde há problemáticas que, frequentemente, influenciam negativamente a qualidade do atendimento prestado às crianças, entre elas está a falta de capacitação de alguns profissionais para o atendimento mais especializado, contribuindo para a superlotação de Unidades de Pronto Atendimento, além de influenciar na orientação e o cuidado por parte dos enfermeiros com a família, tornando essas limitadas. Deixando sob análise a importância da sensibilidade do profissional que, em âmbito da APS, é imprescindível para tomar medidas, diagnósticos ou tratamentos, como também entender o paciente e, por meio disso, não apenas curá-lo, mais também cuidar, com um olhar crítico, visando a melhora do paciente como um todo e não apenas tratar a doença.

Nos estudos realizados foram identificadas atividades que visam a melhoria da

assistência às crianças. Entre elas está a Puericultura, a qual trabalha na análise de possíveis fatores de risco do desenvolvimento da criança. Além disso questões relacionadas à assistência social que atingem as crianças e os adolescentes, por exemplo os programas “Bolsa Escola” e “Bolsa Família” que possuem estreita relação com as condições de saúde das crianças. Tais programas trabalham em conjunto a Estratégia Saúde da Família, em que o primeiro impõe condições que acabam priorizando a promoção à saúde das gestantes e crianças, assim a ESF contribui para a realização. Desse modo a medicina praticada pode ser mais preventiva e menos curativa.

Contudo a ausência da suplementação nutricional ainda vem ganhando espaço no enfrentamento de problemas como infecções, desnutrição e obesidade, tornando-se um problema nacional. Quando nos referimos a questão nutricional, é de suma importância a alimentação adequada somada com a prática de atividades físicas para, por meio disso, diminuir os riscos de doenças como aterosclerose, no futuro. A partir dessas questões, é indeclinável a necessidade de desenvolver estratégias nos serviços de saúde que contempla, não só a questão nutricional, mas outras análises paralelas especialmente entre crianças e adolescentes.

## REFERÊNCIAS

AGATHAO, Beatriz Tosé; REICHENHEIM, Michael Eduardo; MORAES, Claudia Leite de. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 659-668, fev. 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000200659&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000200659&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 8 abr. 2020.

AMORIM, Leonardo de Paula *et al.* Preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança nos serviços de saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. 1, e201701116, fev. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222018000100308&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000100308&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 abr. 2020.

ANTUNES, Bibiana Sales; PADOIN, Stela Maris de Mello; PAULA, Cristiane Cardoso de. Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde: criança e adolescente vivendo com HIV. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, e20170233, jun. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452018000200213&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000200213&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 abr. 2020.

ARAUJO, Juliane Pagliari *et al.* Avaliação dos atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde da criança. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. supl. 3, p. 1447-1454, jun. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-958740>. Acesso em: 7 abr. 2020.

BRANQUINHO, Isabella Duarte; LANZA, Fernanda Moura. Saúde da criança na atenção primária: Evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. **RECOM**, Divinópolis, v. 8, n. 64, p. 1-11, jul. 2018. Disponível em <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2753/1980>. Acesso em: 8 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 26 maio, 2020.

CAMELO, Marina Shinzato; REHEM, Tania Cristina Morais Santa Barbara. Internações por condições sensíveis à atenção primária em pediatria no Distrito Federal: um estudo ecológico exploratório. **REME – Rev. Min. Enferm**, Minas Gerais, v. 23, p. e-1269-1276, dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047861>. Acesso em: 6 abr. 2020.

CARLOS, Diene Monique; PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. Violence against children and adolescents: the perspective of Primary Health Care. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 3, p. 511-518, jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000300511&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000300511&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 9 abr. 2020.

CECCHETTO, Fátima H.; PENA, Daniela B.; PELLANDA, Lucia C.. Playful Interventions Increase Knowledge about Healthy Habits and Cardiovascular Risk Factors in Children: The CARDIOKIDS Randomized Study. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 109, n. 3, p. 199-206, set. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2017000900199&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2017000900199&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 9 abr. 2020.

CORTEZ, Daniel Cortez *et al.* Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 28, n. 3, p. 250-255, mai./jun. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-751306>. Acesso em: 9 abr. 2020.

COSTA, Juvenal *et al.* Características das crianças menores de cinco anos atendidas em serviços de atenção básica em dois municípios do nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v. 15, n. 1, p. 33-46, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-746156>. Acesso em: 9 abr. 2020.

DANTAS, Ana M. *et al.* Diagnósticos de enfermagem para as etapas do crescimento e desenvolvimento de crianças utilizando a CIPE. **Revista Eletrônica Enfermagem**, João Pessoa, v.18, p. 1-10, mai. 2016, Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/issue/view/1723>. Acesso em: 11 abr. 2020

DAMASCENO, Simone Soares *et al.* Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 21, n. 9, p.2961-2973, set. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000902961&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000902961&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 abr. 2020

DATTOLI, Vitor Camilo Cavalcante; LUCIO, Donavan de Souza; CHAVES, Igor Tavares da Silva. A utilização da atenção primária à saúde por imigrantes em Florianópolis. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1786, fev. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-981946>. Acesso em: 8 abr. 2020.

DINIZ, Suênia Gonçalves de Medeiros *et al.* Avaliação do atributo integralidade na atenção à saúde da criança. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, e57067, dez. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472016000400403&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000400403&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 9 abr. 2020.

EGRY, Emiko Yoshikawa; APOSTOLICO, Maíra Rosa; MORAIS, Teresa Christine Pereira. Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 83-92, jan. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000100083&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000100083&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 abr. 2020.

EINLOFT, Ariadne Barbosa do Nascimento; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; ARAUJO, Raquel Maria Amaral. Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 61-72, jan. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000100061&Ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000100061&Ing=pt&nrm=iso). Acesso em: 8 abr. 2020.

FATORI, Daniel *et al.* Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. **Rev. Ciênc. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 3013-3020, set. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-952762>. Acesso em: 7 Abr. 2020.

FAVARO, Leda Cristina *et al.* Percepção do enfermeiro sobre assistência às crianças com necessidades especiais de saúde na atenção primária. **Rev. Mineira Enf.**, Belo Horizonte, v. 24, p. e-1277, fev. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051270>. Acesso em: 8 abr. 2020.

FEITOSA, Luzanira Correia *et al.* O efeito do esporte adaptado na qualidade de vida e no perfil biopsicossocial de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 429-435, dez. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822017000400429&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000400429&Ing=en&nrm=iso). Acesso em: 14 abr. 2020.

FERREIRA, Rafael *et al.* Promoção de Saúde Bucal e Síndrome de Down: Inclusão e Qualidade de Vida por meio da Extensão Universitária. **Odonto**, São Paulo, v. 24, n. 48, p. 45-53, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Odonto/article/view/8246/6211>. Acesso em: 11 abr. 2020.

GOMES, Tabatha Gonçalves Andrade Castelo Branco *et al.* Mortalidade na infância no Brasil e regiões no período de 2000 a 2011. **Com. Ciências Saúde**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 259-266, nov. 2016. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs\\_artigos/mortalidade\\_infancia\\_brasil.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/mortalidade_infancia_brasil.pdf). Acesso em: 09 Abr. 2020.

JUSTINO, Dayane Caroliny Pereira *et al.* Avaliação de atitudes diante da prevenção de enteroparasitoses em escolares. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 3, p. 31-42, 4 abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17288/11360>. Acesso em: 9 abr. 2020.

LAMEIRAS, Ana Rita *et al.* Qualidade de vida das crianças com otite média e Impacto da colocação de tubos de ventilação transtimpânicos numa população portuguesa. **Acta Med Port**, Lisboa, v. 31, n. 1, p. 30-37, jan. 2018. Disponível em <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/9457>. Acesso em: 8 abr. 2020.

LIMA, Ana Cláudia Medeiros Galvão de; NICHATA, Lúcia Yasuko Izumi; BONFIM, Daiana. Perfil dos atendimentos por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde em uma Unidade de Pronto Atendimento. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, p. e03414, mar. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342019000100406&Ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100406&Ing=pt&nrm=iso). Acesso em: 8 abr. 2020.

LIMA, Luiz Rodrigo Augustemak de *et al.* Exercício Melhora o Risco Cardiovascular, Aptidão Física e Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes Hiv+: Estudo Piloto. **Int. J. Cardiovasc. Sci.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 171-176, abr. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2359-56472017000200171&Ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-56472017000200171&Ing=pt&nrm=iso). Acesso em: 09 abr. 2020.

LOIO, Marisa; SALGUEIRO, André; CRUZ, Helena. Dermatômiosite juvenil papel do médico de família na abordagem de uma doença rara. **Rev. bras. med. fam. comunidade**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 39, p. 1-8, jan-dez 2017. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmf12\(39\)1418](http://dx.doi.org/10.5712/rbmf12(39)1418); Acesso em: 13 abr. 2020.

LUDERS, Débora *et al.* Análise de Perfil Audiométrico de Escolares. **Distúrbios Comum**. São Paulo, v. 27, n. 1, p. 151-161, mar. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-750849>. Acesso em: 9 abr. 2020.

MACHADO, Danielle; MOREIRA, Martha Cristina; SANT'ANNA, Clemax. A criança com tuberculose: situações e interações no contexto da saúde da família. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 31, n. 9, p. 1964-1974, set. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26578020>. Acesso em: 9 abr. 2020.

MORISHITA, Rosinha Yoko Matsubayaci; STRUFALDI, Maria Wany Louzada; PUCCINI, Rosana Fiorini. Evolução clínica e estado nutricional em crianças e adolescentes asmáticos matriculados na Atenção Primária à Saúde. **Rev. paul. pediatr.** São Paulo, v. 33, n. 4, p. 387-393, dez. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822015000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822015000400004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 abr. 2020.

MOURA, Mayara Águida Porfírio *et al.* Facilidades e dificuldades dos enfermeiros no cuidar da alimentação infantil na atenção básica. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 39, n. 2, p. 231-238, ago. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-972932>. Acesso em: 9 abr. 2020.

PONNET, Liz *et al.* Avaliação da qualidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde para crianças: reflexões sobre a viabilidade do uso rotineiro do Primary Care Assessment Tool-Brazil. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 17, n. 1, eAO4333, jul./set. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082019000100208&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082019000100208&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 8 abr. 2020.

RONCADA, Cristian *et al.* Avaliação da qualidade de vida em pais e cuidadores de crianças asmáticas. **Rev. Paul. Pediatr.** (Ed. Port., Online), São Paulo, v. 36, n. 4, p. 451-456, dez. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-977091>. Acesso em: 6 abr. 2020.

RUAS, Teresa Cristina Brito *et al.* Experiência de um estágio curricular em Terapia Ocupacional na atenção primária: foco nas necessidades em saúde infantil. **ABCS Health Sci.** Santo André, v. 40, n. 3, p. 312-217, dez. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-771414>. Acesso em: 9 abr. 2020.

SANINE, Patricia Rodrigues *et al.* Do preconizado à prática: oito anos de desafios para a saúde da criança em serviços de atenção primária no interior de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 1-15, jun. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2018000605002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000605002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 8 abr. 2020.

SANTOS, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito *et al.* Presença e extensão dos atributos de atenção primária à saúde da criança em distintos modelos de cuidado. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 1-12, mar. 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2018000105011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000105011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 8 abr. 2020.

SILVA, Everlane Suane de Araújo da; PAES, Neir Antunes. Programa Bolsa Família e a redução da mortalidade infantil nos municípios do Semiárido brasileiro. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 623-630, fev. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000200623&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000200623&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 8 abr. 2020.

SILVA, Guilherme Alvarenga Santos da *et al.* Procedimentos de medição da massa corporal infantil pelos agentes comunitários de saúde de Macaé, Rio de Janeiro, 2010-2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 579-588, set. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222017000300579&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000300579&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 9 abr. 2020.

SILVA, Maria Elizabete de Amorim *et al.* Discursividade de agentes de comunitários de saúde acerca do cuidado à criança e ao adolescente com doença crônica na atenção primária. **REME – Rev. Min. Enferm.** Belo Horizonte, v. 23, p. e-1206-1213, set. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051588>. Acesso em: 6 abr. 2020.

TEIXEIRA, Melissa Ribeiro; COUTO, Maria Cristina Ventura; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1933-1942, jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017002601933&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002601933&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 9 abr. 2020.

VIEIRA, Daniele de Souza *et al.* Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. **Rev. Mineira Enf.**, Belo Horizonte, v. 23, p. e-1242, nov. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049856>. Acesso em: 8 abr. 2020.

VINCENTINI, Débora Fernanda *et al.* Crianças com câncer: caracterização das internações em um hospital escola público. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. Londrina, v. 36, n. 1, p. 9-16, ago. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-770834>. Acesso em: 9 abr. 2020.

YAKUWA, Marina Sayuri; NEILL, Sarah; MELLO, Débora Falleiros de. Estratégias de enfermeiros para a vigilância à saúde da criança. **Rev. Latino-Am. Enferm.** Ribeirão Preto, v. 26, p. e-3007-3014, jul. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/riipsa/resource/pt/biblio-961149>. Acesso em: 8 de abr. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente ofídico 221

Acolhimento 41, 45, 47, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 74, 86, 88, 92, 94, 97, 99, 102, 103, 171, 183, 188, 189, 194, 245

Adolescente 49, 64, 86, 175, 185, 197, 201, 210, 218, 230, 231, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Anemia falciforme 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Assistência de enfermagem 30, 33, 91, 94, 96, 97, 98, 102, 123, 148, 152, 154, 178, 180, 202, 228

Assistência hospitalar 127, 138

Atenção primária à saúde 90, 97, 103, 104, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 208, 240, 251

### B

Bem-estar 1, 3, 4, 9, 10, 25, 41, 43, 46, 51, 52, 69, 70, 73, 75, 145, 183, 188, 189, 194, 195, 231

### C

Criança 22, 25, 26, 27, 56, 59, 60, 61, 86, 156, 158, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 221, 227, 230, 231, 234, 235, 238, 240

Cuidados de enfermagem 50, 91, 95, 139, 175, 177

### E

Endometriose 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 10, 11, 16, 18, 28, 30, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 76, 77, 79, 81, 82, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 111, 112, 116, 117, 119, 123, 124, 125, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 167, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 228, 229, 237, 238, 239, 252, 253

Enfermagem centrada no paciente 148, 150

Enfermagem neonatal 175

Enfrentamento 66, 75, 76, 83, 86, 88, 91, 93, 97, 101, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 168, 173, 186, 189, 191, 197, 234

Epidemiologia 93, 221

Estratégia saúde da família 13, 28, 79, 81, 152, 186, 193, 197, 205, 208, 239, 240, 241

## **G**

Gestação 2, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 56, 59, 60, 61, 68, 106, 115, 139, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 167, 172, 190

Gestantes 10, 11, 13, 21, 22, 23, 24, 41, 42, 45, 47, 58, 62, 63, 89, 105, 106, 108, 110, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 137, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 165, 167, 170, 172, 176, 180, 181, 193, 197

Gestão de riscos 127

Gravidez 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 22, 24, 28, 34, 36, 38, 40, 43, 51, 66, 76, 101, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 170, 171, 241, 247

Gravidez de alto risco 139, 148, 150

## **H**

HIV/AIDS 164, 165, 166, 168, 172

Humanização 41, 42, 43, 45, 47, 51, 63, 92, 97, 98, 102, 103, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 122, 124, 170, 171

## **I**

Imagem corporal 1, 3, 4, 9, 10, 11, 230, 233, 237

Infecções por coronavírus 175

Insuficiência renal crônica 230, 231, 232, 233, 236, 238

## **M**

Métodos contraceptivos 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 21, 23, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 50, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 139, 143, 149, 151, 152, 153, 154, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 185, 225

## **O**

Obstetrícia 27, 28, 77, 106, 110, 123, 124, 125, 137, 138, 146, 147, 153

## **P**

Parteira 12, 20, 21, 27

Parto humanizado 41, 44, 105, 109, 112, 114, 120, 122, 123, 125

Paternidade 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 251

Picadas de escorpião 221

Planejamento familiar 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 61, 130, 245

Pré-natal 14, 21, 24, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59,

60, 61, 63, 64, 107, 110, 115, 120, 121, 123, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 170, 171, 173, 184, 235, 246, 248

Puericultura 56, 182, 185, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 248

Puerpério 11, 12, 14, 28, 45, 47, 68, 121, 123, 168, 170, 173

## **Q**

Qualidade da assistência à saúde 127, 237

Qualidade de vida 2, 9, 10, 34, 51, 52, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 148, 150, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 247

## **R**

Reabilitação 203, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 231, 241

Recreação 210, 213, 214, 215, 216

## **S**

Satisfação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 120, 178, 191

Saúde da família 13, 28, 29, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 79, 81, 97, 152, 162, 183, 186, 190, 192, 193, 195, 197, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 239, 240, 241, 242, 245, 248, 252

Saúde da mulher 30, 31, 34, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 59, 66, 68, 76, 97, 104, 113, 130, 167, 175, 203, 240

Saúde do adolescente 239, 240, 241, 243, 246, 247, 249, 251

Saúde do homem 49, 50, 51, 59, 62, 63, 64

Saúde materno-infantil 127

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Sentimentos 2, 13, 46, 59, 74, 75, 97, 98, 99, 100, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 188, 210, 214, 216, 230, 232, 233, 237

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 56, 57, 60, 62, 65, 73, 75, 90, 101, 111, 118, 241, 245, 247

Sífilis 51, 64, 155, 156, 157, 158, 160, 162

Supressão da amamentação 163, 164

## **T**

Teste rápido 155, 156, 157, 158, 160, 162

Trabalho de parto 46, 47, 62, 107, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 149

Transmissão vertical 51, 64, 155, 157, 164, 165, 168

## V

Violência contra a mulher 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 104

Violência doméstica 62, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Violência obstétrica 83, 84, 85, 86, 89, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 144, 147

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 